

BABESIA CANINA

II Congresso Online de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 19/03/2024 a 21/03/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-082-3

DOI: 10.54265/SOXC9048

PRADO; Vinicius Sobreira do ¹

RESUMO

A babesiose é uma doença parasitária que causa anemia hemolítica transmitida principalmente pelo carrapato do gênero *Rhipicephalus sanguineus*. O agente causador pertence ao gênero *Babesia spp*, classificado no Filo Apicomplexa, Subfilo Sporozoa, Classe Aconoidasida, Ordem Piroplasmida e Família Babesiidae. Nos cães, duas espécies podem infectá-los: *Babesia Canis* e *Babesia gibsoni*. Há três subespécies de *Babesia canis*: *B. canis rossii*, *B. canis canis* e *B. canis vogeli*. Os objetivos deste estudo incluem compreender a patogenia da babesiose canina, explorando os efeitos do parasita *Babesia* e fatores de risco da doença. Além disso, busca-se explorar métodos de diagnóstico, como exames clínicos, testes sorológicos e técnicas moleculares, como PCR, e avaliar sinais clínicos, como icterícia e anemia. Serão examinadas opções de profilaxia e estratégias de controle, com foco nos carrapatos como vetores. Este trabalho fornecerá dados úteis para veterinários no diagnóstico e tratamento da babesiose, contribuindo para a literatura científica. A metodologia deste estudo envolveu uma busca abrangente da literatura nas bases de dados Pubvet, Scielo e Google Acadêmico, utilizando termos ligados à babesiose canina. Estudos relevantes foram selecionados com critérios de inclusão e exclusão, e avaliados quanto à qualidade e relevância. Os dados, organizados por tema, abrangem diagnóstico, prevenção e epidemiologia. A revisão da literatura seguiu considerações éticas. Este resumo detalha os passos para uma revisão abrangente sobre a babesiose canina, com abordagem metodológica rigorosa e transparente. Os métodos principais para diagnosticar a babesiose incluem critérios clínico-epidemiológicos ou resposta terapêutica, embora limitações associadas a esses métodos. O diagnóstico definitivo requer exames diretos e indiretos. Uma técnica de diagnóstico direto é o esfregaço sanguíneo, que pode aumentar a sensibilidade quando feito com sangue capilar de extremidades, como ponta da orelha ou cauda. A técnica direta de PCR é altamente sensível e específica, detectando fragmentos de DNA do parasita em amostras de sangue ou órgãos, mesmo em casos de baixa parasitemia. Já, o esfregaço sanguíneo é específico, mas mais adequado para infecções agudas devido à necessidade de quantidades consideráveis de protozoários na circulação. Os métodos indiretos, que detectam anticorpos contra *Babesia*, são mais apropriados para casos crônicos ou estudos epidemiológicos, não requerendo a presença direta do antígeno, mas sim resposta imunológica do organismo. A prevalência da babesiose canina, causada pela *B. canis vogeli*, reflete a distribuição geográfica do seu vetor, o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, encontrado em todo o Brasil, especialmente em áreas urbanizadas do Sudeste e Nordeste. A doença afeta principalmente cães jovens protegidos parcialmente por anticorpos maternos. Medidas preventivas incluem vigilância em cães expostos à infecção para tratamento precoce. A babesiose é uma zoonose, geralmente leve em humanos, mas pode ser grave em imunossuprimidos. O controle eficaz do vetor e o uso de carrapaticidas prolongados são fundamentais. A Babesiose, endêmica e complexa, presente globalmente, com a subespécie *Babesia canis vogeli* predominante no Brasil, embora seja de patogenicidade baixa. Tutores devem monitorar os sintomas, pois a falta de tratamento pode ser fatal. Prevenção e diagnóstico precoce são essenciais para um prognóstico favorável para o animal.

PALAVRAS-CHAVE: Babesia Canis, Endêmica, Piroplasmose, Rhipicephalus sanguineus,

¹ Sudamérica, viniprado1991@gmail.com

